

## Conservadores en Reino Unido: ¿Hacia la irrelevancia?

Los Conservadores han dominado la política británica durante 14 años, superando crisis tras crisis, incluidas algunas de su propia creación. Sin embargo, a medida que los británicos insatisfechos se preparan para acudir a las urnas, los Conservadores se enfrentan a la perspectiva de la irrelevancia. Las encuestas sugieren que podrían obtener su porcentaje más bajo de escaños en el Parlamento en perhaps un siglo.

Después de cinco turbulentos años de gobierno, su base se ha fracturado. Algunos se están desplazando hacia la izquierda, con el partido obteniendo alrededor del 20 por ciento de los votos menos que el Laborismo. Otros están cediendo al atractivo de la extrema derecha, con un tercio de los británicos que votaron por los Conservadores la última vez ahora diciendo que apoyarán al Partido Reforma, liderado por Nigel Farage.

## Votantes sienten que el país está peor

Muchos votantes sienten que el partido Conservador ha dejado a Gran Bretaña en peor estado que antes de que llegara al poder. Prometer finalizar el Brexit, que sacó a Gran Bretaña de la UE, fue un gran ganador de votos para los Conservadores en la última elección. Sin embargo, ahora los británicos tienen otras preocupaciones. Esta vez, dicen, los problemas más importantes son la economía y la atención médica, seguidos de la inmigración. Y los votantes piensan que el Laborismo está mejor preparado para enfrentar los tres, según las encuestas de YouGov.

### Cuestiones clave Porcentaje de votantes

Economía	50%
Atención médica	40%
Inmigración	30%

La pérdida de confianza en los Conservadores para abordar estos problemas ha seguido a un período de cambio intenso y agitación. Los Conservadores implementaron recortes de gastos significativos después de la crisis financiera de 2009, argumentando que la austeridad restauraría las finanzas públicas. El ex primer ministro David Cameron convocó el controvertido referéndum del Brexit en 2016 y luego renunció. Desde la última elección, el gobierno ha tenido que enfrentar el COVID-19, una escasez de energía después de que Rusia cortara los suministros de gas a Europa y una inflación alta. También ha tenido que enfrentar una serie de crisis autoinfligidas, cíclicas a través de tres primeros ministros y cinco cancilleres, responsables de la política económica.

## Los votantes más confiables de los Conservadores los están abandonando

Más de la mitad de las personas que votaron por los Conservadores en la última elección le dicen a los sondeos que ahora planean votar por un partido diferente.

Partido	Cambio porcentual
Conservadores	-20%
Laborismo	+10%
Reforma	+15%

Aquellos que dicen que abandonarán a los Conservadores incluyen a algunos de los partidarios más confiables del partido. Durante las últimas décadas, la edad ha reemplazado a la clase como el principal predictor del apoyo político en Gran Bretaña, con los Conservadores ganando a más votantes mayores. En la última elección, la edad en la que alguien era más probable que votara por los Conservadores que por el Laborismo era aproximadamente de 40 años o más.

Ahora, las encuestas sugieren que los Conservadores solo están al frente en un grupo de edad: las personas mayores de 65 años.

#### **Grupo de edad Cambio porcentual**

18-24	-25%
25-34	-20%
35-44	-15%
45-54	-10%
55-64	-5%
65+	+5%

Los candidatos Conservadores podrían ser barridos en las áreas más jóvenes de Gran Bretaña, según las últimas encuestas de YouGov. Y el Laborismo parece estar listo para hacer una mella significativa entre las circunscripciones más antiguas también, con los Liberal Demócratas erosionando el control Conservador de los escaños en todos los grupos de edad.

En la última elección, algunas de las zonas más desfavorecidas del país - basadas en factores como la renta, la vivienda y la salud - votaron por el Partido Conservador por primera vez.

Cuando se cuenten los votos esta vez, las encuestas sugieren, los partidarios del partido podrían ser mucho menos diversos económicamente, dada la forma en que el Laborismo está obteniendo votos entre los de menores ingresos.

Al mismo tiempo, Keir Starmer, el líder del Laborismo, ha movido ruthlesmente al partido hacia el centro desde que asumió el cargo, haciéndolo a riesgo de alienar a algunos de los partidarios más izquierdistas del partido. Ha dado un giro en un compromiso de gastar £28 mil millones al año en un plan de inversión verde, diciendo que el país ya no podía permitírselo, y ha sido menos crítico con Israel por las muertes civiles en Gaza que muchos partidarios lo desearían.

Las encuestas sugieren que este enfoque está costando al Laborismo el apoyo de los 18- a 24-años, ya que se desplazan hacia partidos más pequeños, incluido el Liberal Demócrata y los Verdes. El escaño de Bristol Central - una ciudad con una gran cantidad de jóvenes, votantes educados en el suroeste de Inglaterra - podría ser ganado por el Partido Verde por primera vez.

## **Louisiana Aprova Medida que Criminaliza Mais Ainda o Aborto**

Esta semana, a Louisiana aprovou uma medida que expande a criminalização do aborto mais do que qualquer estado desde antes da decisão Roe v Wade. Na quinta-feira, a legislatura estadual aprovou um projeto de lei que reclassificará o mifepristona e o misoprostol - os dois medicamentos usados na maioria dos abortos americanos - como substâncias controladas perigosas.

Sob classificações estaduais e federais, a categoria de substâncias controladas inclui medicações conhecidas por causar efeitos mentais alterados e criar o potencial de dependência, como sedativos e opioides; os medicamentos de aborto não apresentam esse potencial de dependência física, habituação ou abuso. A mudança dos legisladores da Louisiana vai contra a opinião médica estabelecida e a lei federal. Jeff Landry, o governador republicano anti-escolha, é esperado para sancionar o projeto de lei. Quando isso acontecer, a posse de mifepristona ou misoprostol na Louisiana passará a incorrer **betesporte sa** multas altas e até 10 anos de prisão.

A Louisiana já tem um banimento total do aborto, sem exceções para estupro ou incesto. No entanto, os legisladores da Louisiana estão perseguindo essa nova medida de criminalização adicional porque enquanto as proibições de aborto são muito boas **betesporte sa** causar

sofrimento para as mulheres, elas não são muito boas **betesporte sa** realmente impedir os abortos. Dados do Instituto Guttmacher sugerem que os Estados Unidos viram um aumento de 11% **betesporte sa** abortos entre 2024 e 2024 - uma possível indicação de que as pessoas grávidas ainda estão conseguindo obter abortos apesar dos banimentos pós-Dobbs. Assim como no pré-Roe, as mulheres continuaram a buscar formas de encerrar suas gravidezes, mesmo **betesporte sa** desafio às leis de proibição de aborto.

Na pré-Roe, os abortos ilegais geralmente eram inseguros e as proibições de aborto causaram uma crise de saúde pública: muitos hospitais tiveram que abrir alas de abortos sépticos, onde as mulheres que tiveram abortos ilegais incompetentes ou descuidados eram tratadas por condições frequentemente ameaçadoras de vida. Mas a realidade pós-Dobbs é que os avanços na tecnologia de comunicações e medicina significam que os abortos ilegais não precisam mais ser inseguros. Agora, as mulheres que vivem **betesporte sa** estados com proibições de aborto podem acessar cuidados de aborto seguros e eficazes **betesporte sa** suas próprias casas, e muitas vezes as autoridades e os zelotas anti-escolha não são nada sábios. As mulheres podem realizar seus próprios abortos, com segurança e eficácia, sem se importar com a opinião da lei se elas devem ser livres para fazê-lo. Elas podem fazer isso porque elas podem acessar as pílulas.

A medida criminalização, então, é parte de um horizonte expandido de intervenções invasivas, tristes e onerosas do estado destinadas a fazer o impossível: impedir as mulheres de tentar controlar suas próprias vidas. A medida legal da Louisiana, nominalmente, não se aplicará a mulheres grávidas - elas estão isentas de punições criminais pela posse das medicações. Mas ele visará firmemente os esforços vitalícios, heróicos e de feministas, praticantes médicos e redes de ajuda mútua que têm distribuído as pílulas na Louisiana: as pessoas que aderiram aos princípios de autonomia corporal e autodeterminação das mulheres mesmo **betesporte sa** um clima hostil. A coragem e a integridade dessas pessoas é a maior ameaça ao regime anti-escolha, e portanto essas pessoas serão as primeiras a serem usadas contra a nova lei de criminalização médica do estado.

Mas ativistas pró-direitos ao aborto e direitos das mulheres não serão as únicas feridas pela nova lei. Por um lado, a criminalização da posse provavelmente assustará muitos buscadores de aborto na Louisiana para que não encomendem as pílulas online, mesmo que a medida **betesporte sa** si os exclua tecnicamente da perseguição. Esses buscadores de aborto, desencorajados e ameaçados de procurar o método mais confiável e seguro de aborto manual, podem então recorrer a opções menos seguras.

Mas a nova classificação de drogas também tem implicações para uma ampla gama de tratamentos de saúde. O mifepristona e o misoprostol não são apenas usados **betesporte sa** abortos eletivos. Eles também são o padrão de cuidado para abortos espontâneos - o manejo do qual já se tornou juridicamente contencioso para médicos na Louisiana, causando sofrimento desnecessário para mulheres e ameaçando **betesporte sa** saúde. O misoprostol é usado no trabalho de parto, também, e no tratamento de algumas úlceras. A reclassificação sem sentido, cruel e desnecessariamente das drogas como "controles" substances fará essas práticas médicas mais difíceis **betesporte sa** um estado que já tem uma das taxas de mortalidade materna mais altas do país. É por isso que mais de 200 médicos da Louisiana assinaram uma carta contra o projeto de lei.

Os legisladores republicanos que empurraram a nova criminalização não fingem acreditar que os medicamentos de aborto sejam habitantes. Thomas Pressly, o senador que apresentou o projeto de lei, disse abertamente que seu objetivo era "controlar a distribuição rampante ilegal de drogas que induzem aborto".

Mas há algo no conceito de que o acesso ao aborto possa ser "habitante". Na era Roe, de fato, as mulheres começaram a se conceber como pessoas inteiras, capazes de exercer controle sobre seus próprios destinos - como adultos, isto é, com todos os privilégios e direitos de cidadania. Elas formaram o hábito da independência, o hábito de se imaginar como pessoas com o direito à liberdade, à igualdade, à autodeterminação e ao respeito. São esses hábitos que o Partido Republicano está tentando quebrar.

---

**Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betesporte sa

Palavras-chave: **betesporte sa - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-24